

Impactos da substituição da vacina trivalente pela quadrivalente contra Influenza no Programa Nacional de Imunizações (PNI)

Ana Flávia J Andrade¹; Lais F A Rosa¹; Pedro Igor G S Xavier^{2,1} Graduandas em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Contagem.² Médico Pediatra e professor pela PUC-MG - Betim e Contagem. E-mail: guimaraespedroigor@gmail.com

Introdução: A gripe, doença causada pelo vírus Influenza, possui significativas taxas de morbidade e mortalidade. Estima-se que 15% da população mundial se infecta a cada ano, com relevantes impactos sociais, econômicos e em saúde. Anualmente, no Brasil, a vacina trivalente torna-se disponível no PNI. Conta com as linhagens A/H1N1 e A/H3N2 e apenas um dos tipos de Influenza B (Victoria ou Yamagata) - seguindo recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS). **Objetivo:** Compreender quais os impactos esperados para uma eventual substituição da vacina trivalente pela tetravalente no PNI. **Métodos:** As referências foram obtidas através de pesquisas nas plataformas Scielo, Pubmed, Portal Capes e anais de congresso. **Resultados:** Há mais de um tipo do vírus Influenza - A e B - e suas linhagens. Especialistas consideram a infecção com Influenza B mais branda do que por Influenza A, mas isso vem sendo refutado principalmente nas crianças. Não havendo compatibilidade entre a linhagem circulante de Influenza B e aquela disponível na vacina trivalente, os impactos tendem a crescer de forma importante. A vacina quadrivalente (que engloba as duas linhagens do B) sendo aplicada via PNI poderia reduzir o número de casos no Brasil, além dos agravos associados. A vacina quadrivalente para Influenza melhoraria a estratégia vacinal evitando uma incompatibilidade potencial nas linhagens B de Influenza com o vírus, de fato, circulante naquele período. Evidências apontam que, em um ano de não correspondência, 30% dos óbitos podem se dever ao tipo B. **Conclusão:** Visando reduzir os relevantes impactos gerais associados ao vírus Influenza, seria um ganho à população (em especial às populações enquadradas como grupos de risco) a substituição da vacina trivalente pela vacina quadrivalente.

Referências: BALLALAI, Isabella et al. Vacinas influenza no Brasil em 2019: NOTA TÉCNICA. Sociedade Brasileira de Imunizações, [s. l.], 2019. Disponível em: https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/nota_tecnica-influenza-v2-190318.pdf. Acesso em: 6 abr. 2021.

DUARTE, Marina Baretta et al. Epidemiology of influenza B infection in the state of Rio Grande do Sul, Brazil, from 2003 to 2019. *Journal of medical virology*, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33501655/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

LEITE, Jose Geraldo Ribeiro *et al.* Epidemiological burden of influenza disease in Brazil: database analysis from 2013 to 2018. XVIII CONGRESO LATINOAMERICANO DE INFECTOLOGÍA PEDIÁTRICA, [S. l.], p. 21-24, 1 ago. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (org.). Vacinas influenza no Brasil em 2021. [S. l.], 8 abr. 2021. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/nt-vacinas-influenza-brasil-2021-v2.pdf>. Acesso em: 6 maio 2021.